



**Quantas pessoas sem rumo: o crime ambiental da Samarco
em Mariana/MG¹**
**How many people without rumo: the environmental crime of
Samarco in Mariana / MG**

Claudiane Aparecida de Sousa²

Palavras-chave: crime; discurso; Samarco.

1. Introdução

Contextualizando o debate levantado por esse texto, sua problemática subsumiu-se no panorama do crime³ ocorrido na tarde do dia 5 de novembro de 2015, na barragem de Fundão, em operação desde 2008, de propriedade da empresa de mineração Samarco, situada no município de Mariana/MG, que se rompeu, desprendendo um volume estimado de 34 milhões de metros cúbicos de lama de rejeitos de mineração. Esse lamaçal fez desaparecer um povoado inteiro e deixou múltiplos rastros e diferentes impactos ambientais e sociais. Os rejeitos atingiram mais de 40 cidades de Minas Gerais e do Espírito Santo, deixou 19 mortos, afora o leito do rio Doce. (BRASIL, 2015)

A torrente de rejeitos da mineração compôs uma onda de lama que se alastrou pela região e, em questão de horas, chegou ao rio Doce, cuja bacia é a maior da região

¹ Trabalho apresentado ao II Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais. PPGCC-Unisinos. São Leopoldo, RS – 8 a 12 de abril de 2018.

² Graduada em Letras pela UEMG, Bacharel em Direito pela FADIPA, Mestre em Gestão Integrada do Território pela UNIVALE, doutoranda em Comunicação pela UNISINOS, linha de pesquisa "Cultura, cidadania e tecnologia da comunicação". Tem interesse na área de pesquisa na área de Comunicação com interface no Direito. claudiane@fadipa.br

³ São ponderados como **crimes ambientais** os abusos ao **meio ambiente** e seus componentes - flora, fauna, recursos naturais, patrimônio cultural – isto é, aqueles que transpõem os limites instituídos por lei. Além disso, a conduta que ignora normas ambientais validamente postas, ainda que não cause danos ao meio ambiente.



II Seminário Internacional de Pesquisas em **Midiatização** e Processos Sociais

sudeste do país, perfazendo uma área de 82.646 quilômetros quadrados. A lama prosseguiu pelo rio e seus afluentes, chegando ao oceano (Espírito Santo) dezesseis dias após o crime. Deixou mais de 600 famílias desabrigadas, dentre elas trabalhadores da Samarco e de terceirizadas, agricultores familiares, pescadores, comunidades tradicionais, os índios Krenak, entre outros.

Assim, a cobertura ampla da mídia tem privilegiado o dano socioambiental, em detrimento das perdas sofridas pelas pessoas ligadas direta e indiretamente pelo crime. Não se trata, portanto, de selecionar ou tão pouco hierarquizar o que seja mais ou menos relevante. Fato é que o discurso hegemônico da mídia emudeceu a voz das pessoas que foram relegadas ao esquecimento. A ausência de imparcialidade da mídia hegemônica golpeia os grupos minoritários, representados pelas vítimas do crime, que se constituem em movimentos sociais como por exemplo, “atingidos pela Vale⁴”, “SOS rio doce⁵”, dentre outros e ainda um jornal intitulado “A Sirene⁶”.

2. Objetivo

O objetivo desta pesquisa é compreender como foi construído o discurso artístico-literário da música “cacimba de mágoa”, no *Youtube*, que rompeu, mesmo que de forma acanhada com o discurso relatado pela mídia.

⁴ “Somos todos lutadores sociais em busca de um desenvolvimento que alcance de forma igualitária a todos os cidadãos e respeite verdadeiramente o meio ambiente, os direitos humanos e a vontade própria das comunidades tradicionais”.

⁵ Pagina criada com objetivo de dar visibilidade a tragédia provocada pelo rompimento das barragens da mineradora Samarco/VALE Mariana-MG afetando o Rio Doce

⁶ Jornal produzido pelos atingidos do rompimento da Barragem de Fundão (Samarco) em novembro de 2015.



II Seminário Internacional de Pesquisas em **Midiatização** e Processos Sociais

3. Questões teóricas

Percebe-se que a veiculação e/ou menção desse acontecimento da queda da barragem de Fundão no município de Mariana/MG foi e é propagada por distintos gêneros do discurso. Igualmente, como a comunicação faz parte da vida humana, é fundamental ponderar que tais gêneros estão presentes em todas as práticas desenvolvidas pelas atividades humanas. Corrobora Mikhail Bakhtin (2003), que cada gênero consente intenções distintas referentes às ações humanas que integram a construção linguística de uma sociedade. De mais a mais, com o intuito de diferenciar o dialogismo⁷ presente entre o gênero e a construção semântica do gênero artístico-literário, considerou-se a canção “Cacimba de Mágoa” como uma das temáticas trabalhadas a *posteriori* ao crime ambiental da Samarco. À vista disso, distintos enunciados podem dispor um mesmo objeto, oferecer vários sentidos, bem como sua estrutura formal e diálogo com diferentes enunciados, discursos e sujeitos.

Nesse sentido, a mídia, através dos distintos meios de comunicação noticia seus gêneros discursivos pelas mais variadas ferramentas, aqui, destaca-se as TICs - Tecnologias de Informação e Comunicação que surgiram como instigadoras de novas configurações de convivência, mediadas por aparelhos eletrônicos, sendo a Internet uma das invenções que mais oportunizou ao cidadão a chance de interagir ante as extensões geográficas, conseqüentemente, permitiu o nascimento de um novo lugar, chamado ciberespaço, por Levy (1999).

O ciberespaço (que também chamarei de “rede”) é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infra-estrutura material da

⁷As relações dialógicas são de índole específica: não podem ser reduzidas a relações meramente lógicas (ainda que dialéticas) nem meramente linguísticas (sintático-composicionais). Elas só são possíveis entre enunciados integrais de diferentes sujeitos do discurso". (BAKHTIN, 2010, p.323).



II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo. (LÉVY, 1999, p.17).

E o *Youtube* é uma dessas tecnologias que consiste na publicação de vídeos disponíveis no ciberespaço com acesso irrestrito, descentralizado e interativo. Tal universo, é também visto como uma forma de vincular os jovens, no que tange a inserção da tecnologia, vez que os auxilia a ações de constituição de uma sociedade mais igualitária e justa. Isso posto, tal premissa ocorre sempre por meio de interações em ambientes virtuais, com potencial de submergir ideias de transformação social, ao passo que seguem acontecimentos de uma cultura “pós-massiva”. Lemos (2007) explana:

as mídias de função pós-massiva (...) funcionam a partir de redes telemáticas em que qualquer um pode produzir informação, ‘liberando’ o polo de emissão, sem necessariamente haver empresas e conglomerados econômicos por trás. (...) Não estão centradas sobre um território específico, mas virtualmente sobre o planeta (LE MOS, 2007, p. 125, grifo nosso).

E é esta a proposta da veiculação da canção “Cacimba de mágoa” no canal Youtube, vez que ela é exposta de forma mais subjetiva, pois é cunhado um tom emotivo-valorativo acentuado, numa amálgama entre o acontecimento enquanto informação. Portanto, passa a existir toda uma construção discursiva sobre o fato, em que Lemos (2007) reforça que “qualquer um pode produzir informação”, de diferentes gêneros discursivos. Isto posto, percebe-se que conforme aduz Bakhtin (2003), todas as atividades humanas, independentemente se são propagadas nas redes valem-se da linguagem de modo bastante variado. A partir deste entendimento, a língua é concretizada por meio de enunciado, seja oral ou escrita, mas que acolhem as intenções dos distintos campos das atividades humanas.

Entretanto, não se pode perder de vista que a Teoria Ator – Rede também tem sua importância no campo da linguagem, vez que para Sá (2014) “as redes são



II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

constituídas por materiais heterogêneos; e os atores (também chamados de actantes) definem-se como qualquer agente mediador que produza diferença – seja este um ator humano ou não-humano – na coletividade”, ou seja, nas interações em rede (PRIMO, 2013).

4. Análise da canção “Cacimba de mágoa”⁸

Título do vídeo: Cacimba de mágoa (oficial vídeo) Falamansa & Gabriel o Pensador

Data de veiculação: 15 de fevereiro de 2016.

Duração do vídeo: quatro minutos e trinta segundos.

Número de visualizações no Youtube: o vídeo foi visualizado por 1.039.598 usuários até o dia 11 de janeiro de 2018, data do encerramento desta análise. Não foram aferidas as visualizações em compartilhamentos realizados em outras mídias sociais.

Nessa canção, composta pela banda Falamansa e Gabriel o Pensador, são delineados os acontecimentos em Mariana/MG, apresentando a amargura de quem precisa do rio Doce para o consumo de água e de trabalho para sustento da família, que lhes davam dignidade. A música tem um forte poder de disseminar informação, além de resgatar o respeito às pessoas que sofrem com suas vidas destruídas, seus sonhos e suas moradias.

Nos primeiros versos, identifica-se uma relação intertextual com o presságio de Antônio Conselheiro, líder religioso reproduzido por Euclides da Cunha no romance literário “Os sertões” na conjuntura da Guerra dos Canudos, de que “O sertão vai virar mar”. Existe, portanto, uma semelhança entre os acontecimentos, isto é, uma predição que acabou consolidando, porém, o mar é de “lama”.

⁸ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zX1luEaCZlY>. Acesso: 06 nov. 2017.



II Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

Ato contínuo, o enunciado “Gosto amargo do Rio Doce”, sobrepõe sobre o estado da água agora poluída. O que num momento anterior era “doce”, não tem mais vigor, vez que se transformou em veneno para os peixes e outros seres viventes, além de ainda ser imprópria para o consumo humano.

Enquanto o verso “É mais um João-ninguém, é mais um morto qualquer”, adjudica-se a imagem de apatia pelos entes públicos e privados em analogia às vítimas do crime. Aqueles que morreram são apenas números, fazem parte da estatística diante dos acontecimentos, isto é, não há qualquer valor em relação a vida. Sem olvidar que o termo “João ninguém”, composto por justaposição, distingue semanticamente um cidadão que não faz diferença para a sociedade.

Posteriormente, há também o verso “Parece que essas pessoas já nascem mortas”, os compositores querem nos alertar que tal acontecimento retirou o pouco que aquelas famílias afetadas tinham, ou seja, o direito a uma vida com dignidade. Tal discurso demonstra a inocência das pessoas que habitavam nos arredores do Doce e estimavam o que tinham. E a canção continua “Quem olha acima, do alto, ou na TV em segundos” e “Às vezes vê todo mundo, mas não enxerga ninguém”. Tais declarações inferem sobre aqueles que estão de longe, pois não alcançam a extensão dos sofrimentos trazidos pelo Samarco.

Já o capitalismo é retratado no trecho do verso “Mas o veneno e o atraso, disfarçado de progresso”, ou seja, uma crítica às empresas que ressaltam a criação de empregos, vez que o progresso é artificial, porque os objetivos reais não abrangem avanços para a população, querem o lucro, independente da vida. Lado outro, há um tom emotivo valorativo em “Nem polui a esperança que nasce dentro de nós”. O verbo poluir, apesar de robustecer a poluição suscitada no Rio Doce, não retira a esperança do povo brasileiro.

Dito isso, o vídeo da música “Cacimba de mágoa” foi observado empiricamente e ficou comprovado que a mesma trouxe mudança ao dilacerar com o dia-a-dia narrado pela mídia. A canção passou a ser referência ao endossar as pessoas sobre o crime



II Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

praticado pela Samarco, como um espaço midiático contra hegemônico, que teve como escopo informar aos cidadãos sobre o acontecimento, outorgando-lhes voz, instituindo um espaço legitimador de autonomia e empoderamento de todos, por meio da circulação do clipe, contribuindo com a consolidação das reivindicações das pessoas atingidas.

5. Resultados

O gênero artístico-literário, na investigação do tema, ainda que ligue a informação ao acontecimento, propagou um tom emotivo valorativo intenso, apontando e gerando recursos linguísticos distintos. A lama que estendeu pelo rio Doce, causou um “gosto amargo” no receptor, revelando o menosprezo e irresponsabilidade pelas autoridades e até mesmo a ambição pelo lucro desmedido.

Por derradeiro, vale dizer que em qualquer manifestação comunicativa, existe um gênero acoplado ao discurso que, através da percepção bakhtiniana, são enunciados relativamente seguros no que tange aos vários campos comunicativos. Estes, podem ser transformados conforme o seu estilo e construção composicional, que muito colaboram na constituição de sentidos. Logo, as opções linguísticas e visuais, que conformam o estilo, são fundamentais na construção semântica dos gêneros que, ligados à temática, emitem valores sociais, filosóficos e políticos.

Referências bibliográficas

BAKHTIN, Mikhail. Os Gêneros do Discurso. In: BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAKHTIN, Mikhail. O problema do texto na Linguística, na filologia e em outras ciências Humanas. In: BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. Trad. Paulo Bezerra. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010, p. 307-335.

BETTO, Frei. O rio doce azedou. Disponível em: <http://www.desenvolvimentistas.com.br/blog/blog/category/agua/>. Acesso: 03 nov. 2017.



II Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

BRASIL, Minas Gerais. Quem somos? Disponível em: <https://atingidospelavale.wordpress.com/quem-somos/> Acesso: 01 nov. 2017.

BRASIL, Minas Gerais. A sirene. Disponível em: https://www.facebook.com/pg/JornalSirene/about/?ref=page_internal. Acesso: 04 nov. 2017.

BRASIL, Minas Gerais. SOS rio doce. Disponível em: https://www.facebook.com/pg/sosriodoce/about/?ref=page_internal. Acesso: 03 nov. 2017.

BRASIL, Portal. Entenda o acidente de Mariana e suas consequências para o meio ambiente. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/meio-ambiente/2015/12/entenda-o-acidente-de-mariana-e-suas-consequencias-para-o-meio-ambiente>. . Acesso: 01 nov. 2017..

GABRIEL; FALAMANSA. Cacimba de Mágoa. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/gabriel-pensador/cacimba-de-magoa/>. Acesso: 01 nov. 2017.

LEMOS, Andre. Cidade e Mobilidade. Telefones celulares, funções pós-massivas e territórios informacionais. In: *Matrizes*, São Paulo, v.1, n. 1, p. 121 – 138, 2007. Disponível em: <http://www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/andrelemons/Media1AndreLemos.pdf>. Acesso: 25 nov. 2017.

LEVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo. Editora 34, 1999.

PRIMO, Alex (Org). *Interações em rede*. Porto Alegre: Sulina, 2013.

SÁ, Simone Pereira de. Contribuições Da Teoria Ator-Rede Para A Ecologia Midiática Da Música // Contributions Of Actor-Network Theory To The Media Ecology Of Music. *Contemporanea* (UFBA. Online), v. 12, p. 540, 2014.